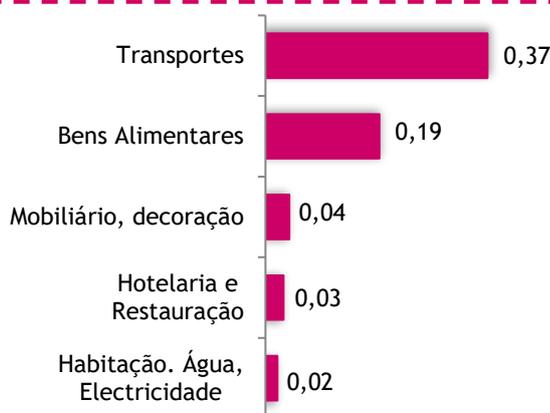


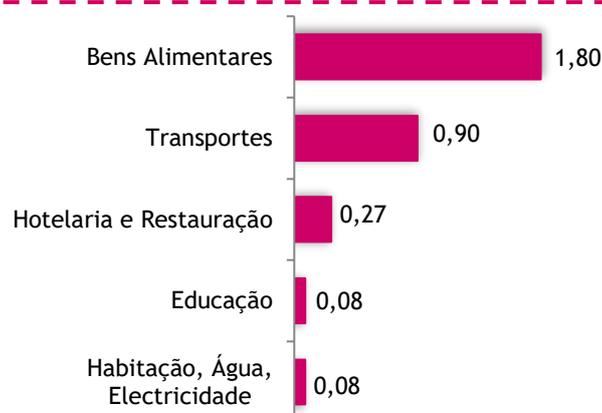
### Risco geopolítico exacerbou as pressões inflacionistas

- Em Mar-22, assistiu-se a subida de preços de 0,70% m/m, refletindo a atualização dos preços de combustíveis (gasolina e gásóleo), num contexto de aumento dos custos energéticos e alimentares no mercado internacional. As componentes que englobam bens e serviços considerados de primeira necessidade (alimentação e transportes), registam maiores contribuições em termos acumulados.

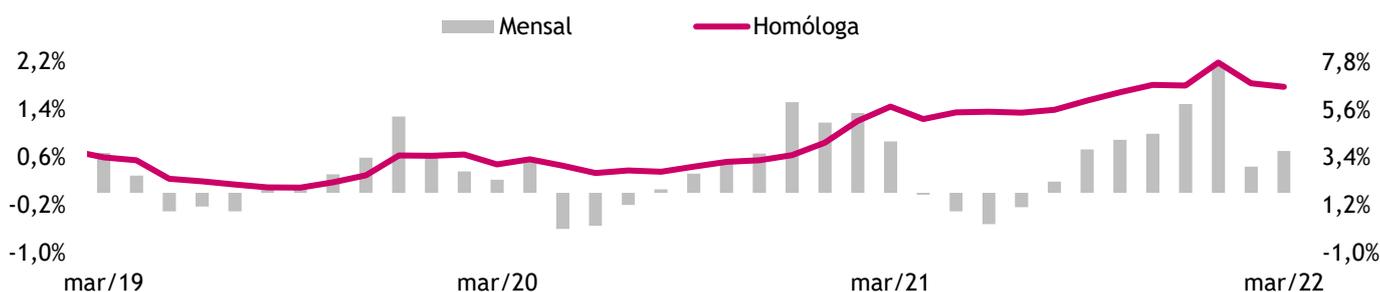
**Maior Contribuição Mensal**  
Em pontos percentuais



**Maior Contribuição Acumulada**  
Em pontos percentuais



- Apesar do aumento mensal de preços, a variação homóloga abrandou em Mar-22 (6,6% após 6,8% em Fev-22) e a média anual foi de 6,2% (nível mais alto desde Jun-18). Contudo, os riscos inflacionários mantêm-se em linha com o ritmo ascendente da inflação dos parceiros comerciais de Moçambique, nomeadamente Zona Euro, África de Sul e EUA, justificado pelos impactos do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia.



- Perante o ambiente de incerteza e riscos inflacionários, a autoridade monetária reviu em alta as taxas de juro de referência, tendo a MIMO aumentado de 13,25% para 15,25%, a Facilidade Permanente de Cedência de 16,25% para 18,25% e a Facilidade Permanente de Depósito de 10,25% para 12,25%, respetivamente.
- As perspetivas apontam para aceleração dos preços no mercado interno, devido ao risco geopolítico que tem repercussões económicas e financeiras nos países dependentes de matérias-primas energéticas e alimentares. Face a esta situação, é de esperar uma política monetária restritiva para sustentar as pressões do lado da procura.